

JORGE SILVA MELO

---

ANTÓNIO,  
UM RAPAZ DE LISBOA

TEATRO



O texto de "António, um rapaz de Lisboa" foi elaborado num Seminário de Escrita Teatral organizado pelo Serviço Acarte da Fundação Calouste Gulbenkian entre 1 de Fevereiro e 14 de Março de 1995 e teve a participação de Lia Gama, Rita Tomé, Manuel Wiborg, Paulo Claro (actores convidados) e de Alfredo Nunes, António Carlos Borges, António Silva, Cristina Bizarro, Helena Reis Silva, Inês Nogueira, Isabel Leitão, Karas, Miguel Vasconcelos, Paula Macedo, Paula Serra, Paulo Patraquim, Pedro Canhoto e Tiago Torres da Silva.

Título: *António, um rapaz de Lisboa*

© Jorge Silva Melo

©Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 1995

1.ª edição: Janeiro de 1996

2.ª edição: Dezembro de 2005

Concepção gráfica de João Botelho

ISBN 972-8028-48-2

Jorge Silva Melo

António, um rapaz de Lisboa

Cotovia

Elenco da Estreia  
de  
ANTÓNIO, UM RAPAZ DE LISBOA  
no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian  
em  
18 de Setembro de 1995  
no âmbito dos Encontros Acarte

Lia Gama	Carmem
Manuel Wiborg	António
Sylvie Rocha	Ana
Isabel Muñoz Cardoso	Teresa
Paulo Claro	André
Marco Delgado	Nuno
Joana Bárcia	Rita
Alfredo Nunes	Jaime
Isabel Leitão	Rapariga da publicidade

e

Anabela Almeida, Angelo Torres, António Simão, Daniel Martinho,  
Guilherme Mendonça, Helena Reis Silva, João Meireles,  
Jorge Andrade, Magda Dimas, Maria João Vicente, Miguel Mendes,  
Miguel Pereira, Paula Serra, Paulo Patraquim, Pedro Canhoto,  
Rafaela Santos, Silvia Filipe, Teresa Amaro

<i>Encenação</i>	Jorge Silva Melo
<i>Movimento</i>	João Fiadeiro
<i>Músicas</i>	José Mário Branco
<i>Cenografia e figurinos</i>	Rita Lopes Alves
<i>Luz</i>	Pedro Domingos
<i>Som</i>	Pedro Caldas
<i>Assistentes de encenação</i>	Manuel Mozos
	João Pedro Rodrigues
	Manuel Wiborg
<i>Assistente cenografia e figurinos</i>	Rosa Lopes Alves

## ANTÓNIO UM RAPAZ DE LISBOA – o filme

com Manuel Wiborg, Lia Gama, Paulo Claro, Sylvie Rocha, Isabel Muñoz Cardoso, Joana Bárcia, Ivo Canelas, Miguel Borges, Glicínia Quartin e ainda com Agueda Manzano, Alejandra Alem, Alvaro Correia, Américo Silva, Ana Nave, António Pedro Cerdeira, António Simão, Artur Ramos, Carlos Aurélio, Carlos Gonçalves, Charo Sanchez, Cristina Perez, Daniel Martinho, Elvio Camacho, Gracinda Nave, Guilherme Pinto Leite, Hélder Braz, Henrique Félix, Hugo Samora, Inês Lapa Lopes, Inês Nogueira, Isabel Abreu, Isabel Leitão, Isabel Ribas, João Coelho, João Meireles, Joaquim Horta, José Airosa, Laura Godoy, Lucinda Loureiro, Luís Esparteiro, Luís Gaspar, Magda Fernandes, Madalena Victorino, Manuela Couto, Maria João Abreu, Maria João D'Arc, Maria Manuel, Mathieu Boer, Miguel Pereira, Miguel Sermão, Miguel Telmo, Nuno Lopes, Patrícia Abreu, Pedro Assis, Pedro Carmo, Pedro Carraca, Rafaela Santos, Ricardo Aibéo, Rosa Vila, Rui Guilherme Lopes, Rui Luís, Solange F., Teresa Amaro, Teresa Roby, Vanessa Dinger, Virginia Dominguez,

Realização e argumento: Jorge Silva Melo a  
Fotografia: José Luís Alcaine  
Câmara: Rui Poças  
Som: Emidio Buchinho e Branko Neskov  
Cenografia: João Calvário e Ana Paula Roch  
– Figurinos Rita Lopes Alves  
Montagem: Teresa Font e Irene Blecua  
Produção: José Mazedo  
Assistente de realização: João Fonseca  
Uma produção Fábrica de Imagens 2001

UM

*Entre o Aeroporto e a Encarnação. Operários largam o trabalho nocturno.*

OPERÁRIO UM 4 da manhã...

*Uma mulher de 30 anos (Teresa) corre pelo meio da rua. Um dos operários fica para trás a olhá-la.*

*Quarto de António. Cama improvisada, roupa espalhada pelo chão, uma cadeira ao lado da cama. António acende a luz, levanta-se. A campainha toca. Uma, duas, três vezes. Ana, a rapariga que com ele dormia, acorda também.*

ANA Que horas são?...

*António levanta-se, enfia umas calças que estavam pelo chão. A campainha continua a tocar.*

ANA A Teresa?

TERESA (*gritando de longe para Ana*) Sou, sou eu, sou eu.

ANTÓNIO Que é que tu queres?

TERESA Não me deixas entrar?

ANTÓNIO Que é que tu queres?

TERESA Não tens nada que se beba? Não tens nada que se beba...

ANTÓNIO São cinco horas...

TERESA ... porra!

ANTÓNIO Teresa!

TERESA Merda!

*António aproxima-se dela, põe-lhe a mão no ombro. Por um momento, ela deixa mas, logo a seguir, um berro.*

TERESA Deixa-me!

ANTÓNIO Anda, eu vou levar-te a casa.

TERESA Eu? Para casa?

*Ana levanta-se devagar. António regressa ao quarto.*

ANTÓNIO ... só vestir-me, levo-te.

TERESA Nem uma cerveja? Nem u-m-a cerveja...

ANTÓNIO *(ao passar por Ana)* ... eu levo-a a casa...

*Esboça um gesto apaziguador em relação a Ana, ela esquiva-se. Teresa está agora irritada com o sapato que a magoa.*

TERESA Merda do sapato!

*Agacha-se, desequilibra-se. Sente o olhar de Ana, especada à porta da cozinha. Teresa, ao vê-la, baixa o olhar. António veste-se no quarto.*

ANTÓNIO *(para Ana)* Deixa-a!

*Um tempo.*

TERESA *(numa conversa sem interlocutor)* ... cheguei à rua da Misericórdia, o tipo ainda me perguntou se a gente...



parecia que ia a chover, chuva!... *(alto, para António)*... a máquina ficou-me com o Multibanco...

ANA *(para Teresa)* Um dia destes passo-me.

TERESA ... o tipo perguntou se a gente... eu não me assustei... era o indiano... o indiano das rosas, não sei... desatou a chover...

ANA Ouviste?

TERESA *(olhando para Ana)* ... ainda me perguntou se a gente... amanhã os Blumenstein às 9... ver se o meu carro...

ANA Ouviste ou não ouviste?

TERESA ... certeza que não está pronto... *(para António)* Emprestas-me mil paus?... a máquina ficou-me com o Multibanco...

ANTÓNIO *(para Teresa)* Vamos?

TERESA ... cinco contos?... tem que se pagar o infantário do João e eu... buscar os Blumenstein às 9... o Nuno depois dá-te...

*Teresa tenta levantar-se, mas é melhor nem se mexer. Ana regressa ao quarto, acende um cigarro, já não se irá deitar. Teresa consegue levantar-se.*

TERESA ... eu vou-me embora.

*António pega nos sapatos dela que estão pelo chão. Nesse momento, surge André, o irmão mais novo de António. Acordou com toda esta barulheira.*

ANDRÉ Outra vez?

ANTÓNIO Não te metas nisto!

TERESA Chove!

ANDRÉ Já ontem foi a mesma porra.

ANTÓNIO Não te metas nisto! André!

*André abre o frigorífico, serve-se de leite.*

TERESA Desculpa, desculpa... Desculpa, André!

*Teresa sai da cozinha.*

ANDRÉ Porra!

ANA *(passado um tempo)* ... ca merda!...

*Ana apaga a luz. André reabre o frigorífico. Volta a fechá-lo.  
Ana acende o candeeiro. André senta-se ao lado do frigorífico.*

\*

*Praceta onde há uma paragem de autocarro e umas lojas ainda  
fechadas. Jaime, o eterno agarrado do bairro, senta-se no chão  
e refaz um cigarro a partir de beatas.*

JAIME Ó Lima!

\*

ANDRÉ *(da cozinha, para Ana)* ... tens aí um cigarro? *(ela não  
ouviu, ele aproxima-se)* Dás-me um cigarro, Ana?

*Ana atira-lhe o maço. André apanha-o, acende o cigarro,  
regressa ao seu quarto.*

ANDRÉ ... tinha conseguido não fumar o dia inteiro, olha...  
Que horas são?

ANA Cinco.

\*

*Por entre os relvados dos Olivais.*

JAIME Ó Lima!

ANTÓNIO Não me chamo Lima!

*Silêncio. Teresa caminha descalça, de olhos fixos no chão, muito cuidadosa no andar excessivamente direito. E António segue-a, levando-lhe os sapatos.*

TERESA A Ana sempre... sempre arranjam outra casa?... tu e a Ana?

*Uma Mulher da Limpeza olha para António.*

MULHER DA LIMPEZA Tem o sapato desapertado...

*António ata o sapato, mantendo-se em equilíbrio de pé.*

TERESA Sempre arranjam casa?

MULHER DA LIMPEZA ... ainda cai...

ANTÓNIO ... ficou com a casa da Guida... pelo menos até ela voltar de Cabo Verde...

*Homens da Câmara começam a lavar a rua com agulhetas, o que obriga Teresa a desviar-se.*

ANTÓNIO ... não levas o João amanhã...?

TERESA ... ao infantário?... A tua mãe... ela disse que levava...

ANTÓNIO ... antes do hospital...

TERESA ... um dia destes a tua mãe não me deixa sequer vê-lo...

Julga que é mãe dele ou quê?

ANTÓNIO ... tens que deixar de beber, Teresa.

TERESA (*rindo*) Mas eu não bebo! (*foge à água*) Ai!

*E Teresa ensaia uns passos de dança.*